

Ringue em casa e no trabalho

Diferenças básicas entre mulheres e homens ainda são empecilho para amar e produzir

CRISTINE GERK
cristine.gerk@odianet.com.br

Uma guerra sem mortos, mas com muitos feridos e da qual poucos se salvam — afinal, a salvação não teria a menor graça. A disputa entre os gêneros, tema da nova novela das sete na Globo, resulta em média de 11 mil divórcios ao ano só no estado do Rio. A queda de braço não é só no amor. Pesquisa internacional feita pelo Boston Consulting Group, nos Estados Unidos, aponta que 74% das executivas femininas consideram o histórico domínio masculino o maior empecilho para crescer em cargos de alta gerência. Eles negam.

A consultoria defende que as companhias devem aprimorar as capacidades de recrutamento, promoção e retenção de talentos para ter bom nível de diversidade (homens e mu-

Para 74% das executivas, domínio masculino é o maior empecilho para crescer na carreira

lheres) no ambiente de trabalho. A engenheira Clarissa Fernanda, 24, concorda. “Há uma predominância clara de homens na alta gerência, é muito mais difícil para a gente se sobressair. Mas é questão de cultura pois somos igualmente capacitadas”. O salário das mulheres permanece 28% inferior ao dos homens no Brasil.

Se a briga é quente no trabalho, imagina em casa. “As mulheres têm volume de urgências maior do que os homens devido a seu excesso de papéis e funções. Comprovamos isso com mais de 15 mil pesquisas realizadas. Tudo acaba caindo nas costas delas. Por isso elas ficam estressadas com o jeito diferente dos homens, que perdem muito tempo com tarefas supérfluas, como o chope com os amigos”, opina Christian Barbosa, autor de ‘Você, dona do seu tempo’ (Editora Gente).

A teoria é sentida na pele por muitos casais. “Ela fica super-irritada se me pede uma coisa e não faço na hora. Mas trabalho muito, preciso descansar”, justifica o designer Caio Souza, 30.



VIVA VOZ

CHRISTIAN BARBOSA
consultor sobre uso do tempo

“Tudo cai nas costas delas. Por isso elas ficam estressadas com o jeito dos homens, mais relaxados”

PATRÍCIA VIEIRA
terapeuta

“A mulher não pode ser muito passiva, competitiva ou masculina”



Graças ao treinamento com Patrícia, Vivian se casou em 2010 e está feliz

Consultores ajudam na conquista

► As divergências entre os sexos são tão grandes que já existem até profissionais gabaritados para remediar esse eterno desencontro. São os ‘personal coachings’, versão real do personagem do filme ‘Hitch, conselheiro amoroso’.

“Eles chegam ansiosos, querem alguém, mas acham que não vão conseguir. Ensino a ter pensamento positivo, acompanho tudo. Mando me ligarem a qualquer hora para dar orientações”, diz a terapeuta Patrícia Vieira de Andrade Ramos.

Foi graças a ela que a médica Vivian Carin Ribeiro Marino, 36, resolveu sua vida amorosa: “Só tinha namorados que não eram o que eu queria. Depois de um mês com a Patrícia, comecei a namorar meu atual marido”.

NA CRISE

Treinamento pela internet

■ Quem tem vergonha de consultar um profissional quando está em crise na relação ou sozinho pode apelar para a internet. Responsável pelo site Eu e Nós, a coach de relacionamento Mariana Viktor atende clientes do Brasil todo por MSN e Skype.

“Constatee que 99% dos problemas a dois vêm de cada um viver uma crise pessoal e, em vez de reconhecê-la, preferir acusar o outro”, opina. Com o tratamento, o cliente enxerga o que está errado dentro de si para poder melhorar.

“A mulher não pode ser muito passiva, competitiva ou masculina (mandona) ou é difícil dar certo”, define Patrícia.